

▼ Editorial

Aborda a mineração em terras indígenas e o excesso de destruição2

▼ Felicidade

O quarteto poético trata da busca da felicidade no estilo marcante do poeta das coisas simples.8

Técnica do passe

Análise das práticas de passes nos movimentos espíritas brasileiros. O autor explica por que somente pensamento e vontade agem sobre os fluidos espirituais, dispensando qualquer gesto.



Página 7

Exame mediúnico

Resumo dos procedimentos espíritas para analisar o conteúdo das comunicações mediúnicas. A autora usa como referência os métodos adotados por Kardec.



Página 6

Assembleia do IDE-JF escolhe novos diretores

Confira como ficou constituída a diretoria eleita e como foi a reunião de trabalhadores que elegeu os diretores para o biênio 2022-2024.



Crédito: Claudia Nunes.

Página 3

Bissexualidade

Relato de uma mulher espírita bissexual sobre sua vida com essa orientação sexual. Ela fala dos desafios de viver em uma sociedade preconceituosa e como é a sua experiência com instituições e pessoas ligadas ao Espiritismo.



Crédito: Wikipédia.

Páginas 4 e 5

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

 ide@ide-jf.org.br

 facebook.com.br/idejf

 https://www.instagram.com/ide_jf/

 <https://ide-jf.medium.com/>

 youtube.com/idejf

 <https://open.spotify.com/show/14m7dl1Fus2SrqsXm4tyC9>

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Terça-feira: 19h30 às 21h30
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético – Sexta-

feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiums</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Retorno das atividades presenciais

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (IDE-JF) informa que, desde janeiro de 2022, tem retomado parte das suas atividades presenciais, de forma gradativa, após o período de suspensão completa em função da pandemia de Covid-19.

Por enquanto, estão funcionando as palestras públicas de quinta-feira, às 20h, além de alguns grupos mediúnicos e de estudos. O IDE-JF mantém o seu compromisso de seguir as orientações das autoridades sanitárias com relação às ações de prevenção, quais sejam o distanciamento social, o uso de máscaras, a higienização e a vacinação.

Para mais informações, acesse as nossas redes sociais.

Diretoria do IDE-JF.

Mineração em terras indígenas

Está em tramitação no Congresso Nacional o Projeto de Lei (PL) 191, que pretende liberar a mineração em terras indígenas no país. No início de março, a Câmara dos Deputados aprovou a urgência para votação do PL, no mesmo dia em que milhares de pessoas participaram de uma manifestação, em Brasília, contra os retrocessos na política ambiental brasileira. O ato reuniu artistas, organizações e movimentos da sociedade civil.

A bancada do agronegócio conseguiu impor seu interesse e a maioria dos deputados ignoraram sumariamente o desejo da população, mostrando o escárnio da crise da democracia representativa. Essa investida integra um pacote da destruição, com projetos que concedem anistia à grilagem em terras públicas e flexibilizam ainda mais a aprovação e o uso de agrotóxicos no país. A boiada está passando, como afirmou um antiministro do meio ambiente.

Os espíritas não podemos ficar indiferentes a essas graves questões, pois “pela lei de causa e efeito, o eventual desperdício ou uso irresponsável dos recursos naturais terá implicações em nosso processo evolutivo”. [1] Enquanto estamos encarnados, devemos participar da organização da sociedade e agir para tornar este mundo corpóreo um lugar mais justo. Faz parte do nosso aprendizado espiritual cuidar do planeta que nos acolhe.

O Espiritismo postula que a Lei de Destruição faz parte da dinâmica ecológica, mas alerta para a distinção sobre o gênero de destruição a que se refere: aquela que conspira em favor da vida, da renovação e da melhoria dos seres vivos. Mas a ganância humana, bem tipificada no PL em curso no Congresso, representa a destruição excessiva: aquela que causa impactos negativos nos ciclos naturais e intensifica os problemas do colapso ambiental.

¹ *Espiritismo e Ecologia* (André Trigueiro).

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Geraldo Marques e Myrianceli Jorio
Departamento Editorial: Angela Araújo Oliveira e Elisa Marques da Costa
Departamento de Evangelização: Janezete Marques e Lucas Rieger de Oliveira
Departamento Mediúnico: Juliana Martins Nader Leite e Léia da Hora
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Claudia Nunes e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Allan de Gouvêa Pereira e Gabriel Lopes Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Assembleia Geral elege diretoria do IDE-JF

No dia 1º de abril de 2022, às 20h, em segunda convocação, no salão de reuniões públicas do IDE-JF, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária dessa instituição, na qual os Colaboradores Efetivos se reuniram, no gozo de seus direitos, para dar cumprimento à seguinte pauta, de acordo com o edital de convocação: (1) prestação de contas do Departamento Administrativo; (2) reflexão sobre o retorno do trabalho presencial no centro espírita; (3) eleição da nova diretoria para o biênio 2022-2024; e (4) assuntos gerais.

O diretor Administrativo Ademir apresentou os balancetes financeiros da casa relativos ao ano de 2021. Ele afixou, no jornal mural, os documentos com todos os valores para consulta. A prestação de contas foi aprovada pelos presentes.

Na sequência, os diretores Léia, Gabriel e Allan, respectivamente, conduziram reflexões sobre a volta do trabalho presencial, as atividades remotas realizadas pelo IDE-JF durante a pandemia e a dimensão afetiva envolvida nesse retorno presencial.

Depois, para o terceiro ponto da Assembleia, o diretor Marco fez a

apresentação do resultado da apuração dos votos, realizada simultaneamente à Assembleia. Ao todo, 79 colaboradores votaram. A equipe de apuração foi composta por Débora da Silva Corrêa, Marco Antônio Corrêa, Antônio Niguel Ferreira de Carvalho, Antônio Carlos Ramos da Paixão, Osvaldo José da Silva Filho e Pierre Tremblay.



O resultado da eleição, com os sete colaboradores mais votados, foi anunciado oralmente a todos os presentes. A relação completa dos votos foi afixada no jornal mural, no hall de entrada do IDE-JF.

Os sete membros mais votados foram: (1ª) Myrianceli Jorio, com 58 votos; (2º) Marco Antônio Corrêa, com 46 votos; (3º) Allan de Gouvêa Pereira,

com 45 votos; (4º) Ademir Henriques do Amaral, com 42 votos; (5ª) Claudia Gomes Nunes, com 31 votos; (6ª) Léia da Hora, com 29 votos; e (7ª) Angela de Fátima Araújo Oliveira, com 26 votos.

Os membros mais votados, acima relacionados, após se reunirem, decidiram a nova diretoria do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora, para o biênio 2022-2024, conforme parágrafo único do artigo 13 do Estatuto: **Departamento Administrativo:** Ademir Henriques do Amaral e Marco Antônio Corrêa; **Departamento de Comunicação:** Allan de Gouvêa Pereira e Gabriel Lopes Garcia; **Departamento Doutrinário:** Geraldo Luciano de Oliveira Marques e Myrianceli Jorio; **Departamento Editorial:** Angela de Fátima Araújo Oliveira e Elisa Marques da Costa; **Departamento de Evangelização:** Janezete Aparecida Purgato Marques e Lucas Rieger de Oliveira; **Departamento Mediúnico:** Juliana Martins Nader Leite e Léia da Hora; **Departamento Social, de Promoção e Eventos:** Claudia Gomes Nunes e Maria das Graças Paulino da Silva.

Crédito: Claudia Nunes

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ
Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

Bissexualidade: um depoimento

O relato a seguir foi escrito pela senhora W, que concordou em partilhar sua história com a condição de anonimato. Este jornal acredita que é uma narrativa com teor educativo, pois aprendemos também escutando as experiências e os sentimentos das pessoas. No tocante à sexualidade humana, temos muito a progredir na compreensão da diversidade e, principalmente, a respeitar vivências e gostos de cada Espírito. Estamos convencidos de que estudos e reflexões dessa temática precisam acontecer de modo mais livre e constante nos movimentos espíritas, embasados em narrativas pessoais, conhecimentos científicos e doutrinários. Boa leitura!

Precisamos nos descolonizar das narrativas que nos são impostas desde a mais tenra idade e que nos atravessam e nos limitam, permeando nossas escolhas, impondo caminhos, restringindo espaços e cerceando liberdades.

Hoje, tento olhar para a criança que eu era e abraçá-la, acolhê-la. Uma menina de classe média, que cresceu em um ambiente de violência doméstica, cujos pais, despreocupados dos impactos que seus problemas pessoais poderiam causar na cabeça dos filhos, viviam aos trancos, entre traições, agressões, gritos e ofensas.

Costumo dizer que apanhávamos dos nossos pais com o consentimento das mães, que diziam sempre para resolvermos os piores assuntos quando os genitores chegassem. Resolver era sinônimo de coça. E ainda diziam que isso fortalecia – quanta ignorância! O desfecho dessa história podia ter sido péssimo. Mas não foi, sobrevivemos e levamos essas experiências na algibeira.

Estudei nos melhores colégios, fiz todos os cursos que desejei e, no desabruchar da adolescência, fui matriculada nesses cursos de modelo e manequim; nesses cursos em que mães colocam filhas bonitinhas para exibir sua genética e fazê-las aprender a virar “mulherzinha”, na linguagem das mães, ficarem “mais femininas”. Nesse ambiente, sofri as mais variadas violências, desde pressões estéticas inimagináveis, pois nunca correspondi ao estereótipo padrão magro, até ter que ficar nua, diante de homens, em bastidores de desfiles, tendo o corpo tocado, involuntariamente, por pessoas em trocas de roupas ou ajustes de manequins. Eu tinha apenas 13 anos, hipersexualizada, assediada, objetificada.

Nesse momento, surge o Espiritismo em minha vida e, não menos julgador que todo esse ambiente pernicioso, também era vista como a moça que, apesar de muito jovem, transitava em ambientes de adultos. Participei da equipe de música, cantava bem, apesar de não ter sido um talento explorado pela família, a beleza falava mais alto. Participei do teatro espírita e desempenhava papéis igualmente condizentes com as nuances desse padrão estético que me cerceava. Um deles, que me marcou, foi Maria Madalena, cuja verdadeira história é bastante controversa.

Enquanto a minha sexualidade era alvo de brincadeiras e comentários machistas, eu já me empenhava, ainda que de forma inconsciente, em criar uma rede de proteção, vivia a minha vida de forma leve, como se tivesse criado uma bolha. Estudava bastante, pois tinha objetivos profissionais muito bem-definidos e, como transitava em ambientes de muita

liberdade sexual, ambientes artísticos, nunca coloquei empecilhos em meus sentimentos.

Aos 14 anos, tive uma namorada, com quem me relacionei de forma bastante leve e espontânea, mas, infelizmente, ela teve um AVC quando andávamos de bicicleta e esse evento traumático me fez passar pelo meu primeiro momento epifânico, como diria Clarice Lispector. Como uma moça tão jovem, de apenas 14 anos, poderia morrer assim? E confesso que em nenhum momento me passou pela cabeça que pudéssemos estar fazendo algo de errado. Essa tragédia me fez questionar a efemeridade da vida e despertou-me o desejo de abandonar o ambiente da moda, superficial e julgador.

Aos 15 anos, larguei as passarelas e me dediquei ao Movimento Estudantil. Começa aí minha militância dentro do Movimento Feminista. Paralelamente, coordenei uma mocidade espírita, namorei um rapaz dentro do centro espírita que frequentava e, mais uma vez, recaí sobre mim uma enorme expectativa e uma chuva de julgamentos com os quais até hoje tenho que lidar; fato que me causou extrema decepção, uma vez que acreditava ser função desse ambiente acolher, orientar.

Não gosto de me definir como bissexual, esses rótulos cerceiam todo o potencial de amar que existe em nós. A admiração, a vontade de estar junto e de construir algo requer afinidade com pessoas, com histórias; a alegria e o sofrimento que todos os seres carregam em si são encantadores e atraentes, e não são seus corpos que definem a atração que sentimos por eles, mas a força e a energia que eles emanam. Pelo menos, acredito que assim deveria ser.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



Mas como o mundo é muito estranho, e eu sempre correspondi, invariavelmente, ao padrão estético de performance heteronormativo, nunca fiz questão de me explicar para as pessoas. E, como vida privada, como o nome diz, é de domínio pessoal, de certa forma até me divertia, ironicamente falando, com o fato de as pessoas sempre estarem preocupadas com o “macho” com quem eu estaria saindo. E, pior, como a velha e distorcida história da Maria Madalena, a sociedade sempre buscava um enredo estapafúrdio de traição, uma história que envolvia o marido de alguém, um colega de trabalho talvez; quando, na verdade, eu estava vivendo a minha vida, no campo da minha intimidade, algumas vezes com uma mulher, tida como amiga socialmente, irrelevante aos olhos do mundo, uma vez que a preocupação em operar a heteronormatividade sempre foi muito mais relevante aos fofoqueiros de plantão.

Segui as pressões do patriarcado, esse sistema que nos impele ao casamento, à abdicação de planos e sonhos para performar um padrão estabelecido com o intuito de colocar em prática o apagamento das mulheres. Casei-me, tive filhos, vivo a maternidade ativa, solo, realidade da maioria das mães, uma vez que o sistema absolve os homens da responsabilidade de criar seus filhos.

Essa lucidez, essa clareza sobre a vida das mulheres e as opressões a que somos submetidas desde a mais tenra idade, possibilitou-me viver minha segunda epifania. Entender todas as armadilhas que subjagam mulheres, impedindo-as de assumirem as rédeas de suas próprias vidas e serem protagonistas de suas histórias é extremamente cruel. No momento atual, namoro uma mulher, o que não considero

uma situação engessada, já que me permito a liberdade de escolher os espaços onde vou caber, no entendimento de que a responsabilidade afetiva requer sinceridade e respeito consigo mesmo e com o outro.

Alguém pode dizer que as minhas escolhas sexuais podem ser consequências de uma infância disfuncional ou de uma adolescência problemática e eu respondo veementemente que não. Eu faço análise desde os 13 anos. Sou uma mãe amorosa, cuidadosa, generosa com meus filhos. O lugar da minha vida pessoal, a caixa como se diz, fica em um lugar de cuidado, de amor e de muito respeito. Não existe confusão ou distorção de sentimentos, e sim permissão, liberdade.

Não levanto bandeiras nesse âmbito da sexualidade porque acredito ser um debate extremamente profundo e que atravessa muitas camadas; contudo, acredito que o autoconhecimento, por meio de estudo e terapia, auxilia de forma efetiva a não incorrer em ciclos de violência contra si mesmo e a não permitir que o sistema ampute a sua capacidade de distinguir o que, de fato, é o melhor para você mesmo.

Notas do editor

Orientação sexual refere-se à capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas. Basicamente, há quatro orientações sexuais preponderantes: pelo mesmo gênero (homossexualidade), pelo gênero oposto (heterossexualidade), por dois ou mais gêneros (bissexualidade) ou por nenhum ou praticamente nenhum gênero (assexuais).

Bissexual é a pessoa que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os gêneros. O termo “Bí” é o diminutivo para se referir a pessoas bissexuais. Bissexuais não precisam, necessariamente, ter tido experiências com pessoas de mais de um gênero para se identificarem como tal.

Heteronormatividade é uma expressão utilizada para descrever ou identificar uma suposta norma social relacionada ao comportamento padronizado heterossexual. Esse padrão de comportamento é condizente com a ideia de que o padrão heterossexual de conduta é o único válido socialmente e que não seguir essa postura social e cultural coloca o cidadão em desvantagem perante o restante da sociedade. Esse conceito é a base de argumentos discriminatórios e preconceituosos contra LGBTI+, principalmente os relacionados à formação de família e expressão pública.

Patriarcado é um sistema social em que homens mantêm o poder primário e predominam em funções de liderança política, autoridade moral, privilégio social e controle das propriedades. Frequentemente, inclui qualquer mecanismo social que evoca a dominação masculina sobre as mulheres, é um sistema social injusto que reforça os papéis de gênero. É um sistema ideológico (em que os homens são inerentemente dominantes ou superiores às mulheres), que pode ser acreditado e exercido por homens ou mulheres; que tornou as mulheres objetos de satisfação sexual dos homens, reprodutoras de herdeiros, de força de trabalho e de novas reprodutoras.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Análise de mensagens mediúnicas

Andréa Laporte

Sabemos da importância da universalidade das ideias no ensino e nas orientações dos Espíritos Superiores na codificação da Doutrina Espírita, garantindo assim a força do Espiritismo. Allan Kardec se serviu de inúmeros médiuns que não tinham contato ou mantinham comunicação entre eles, para se certificar de que as respostas provinham de fontes sem viés e fosse possível identificar as orientações semelhantes sobre as questões tratadas. Esse critério e cuidado foi mantido em todo o trabalho realizado por Kardec, caracterizando o critério metodológico que balizou o conteúdo e assegurou a força do Espiritismo.

Levando-se em conta as diferenças entre os próprios Espíritos, quanto à natureza, caráter e personalidade, verificou-se que cada um encontrava-se em determinado nível de aprimoramento intelectual e moral, limitado ao ponto de vista relacionado à sua cosmovisão.

Nesse período atual de enfrentamento da pandemia da Covid-19, constata-se a disseminação de muitas mensagens supostamente mediúnicas, as quais retratam, tão somente, a opinião dos comunicantes e não se pode relacioná-las às revelações divinas.

Muitos espíritas e simpatizantes, por sabermos ser possível a comunicação mediúnica, acreditam que todas as produções partem de Espíritos com total conhecimento de causa e das verdades.

Encontramos nas obras fundamentais da Doutrina Espírita muitas orientações sobre tipos e categorias de Espíritos, assim como sobre a natureza das comunicações por eles transmitidas.

No capítulo XXIV de *O Livro dos Médiuns*, ao tratar da identificação dos Espíritos, Kardec nos diz que é muito difícil afirmar e provar a identidade daqueles que se comunicam, já que não trazem documentos formais, considerando ser essa uma das maiores difi-

culdades da prática espírita. Sobre o assunto, assim se posiciona Kardec:

O primeiro exame comprobatório é, pois, sem contradita, o da razão, ao qual cumpre se submeta, sem exceção, tudo o que venha dos Espíritos. Toda teoria em manifesta contradição com o bom senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos já adquiridos, deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traga como assinatura.

O nome de quem assina a mensagem é algo secundário, mas que também serve para a nossa análise. O que devemos tentar identificar é a natureza do Espírito.

Os Espíritos mantêm um mesmo padrão na linguagem e ideias, portanto, se for um que já tenha mensagens conhecidas, devemos estudar, analisar o estilo, as ideias e a linguagem para verificação. Sempre uma análise criteriosa, desprendida das nossas impressões pessoais.

A responsabilidade não se restringe apenas ao comunicante e ao intérprete, mas a todos aqueles que compartilham e propagam o respectivo conteúdo.

Kardec classifica as comunicações em quatro categorias: grosseiras, frívolas, sérias e instrutivas. Devemos, com base no conhecimento dessa classificação, procurar identificar em qual categoria a mensagem se encaixa.

Destacam-se alguns tópicos muito úteis para orientação na análise das mensagens. Imprescindível contar, nessa tarefa, com um método para a análise criteriosa e ter conhecimento do assunto em questão, atrelado à compreensão, maturidade e vivência da Doutrina Espírita.

Sabemos que os médiuns são seres comuns, ainda a caminho da perfeição, suscetíveis às intempéries do estágio evolutivo em

que se encontra.

Para uma boa e cuidadosa análise, listaremos alguns aspectos que devem ser levados em consideração:

Quanto ao conteúdo e estilo, deve-se verificar se há coerência com os princípios e valores da Doutrina Espírita; não devendo fazer revelações e predições esdrúxulas nem precisar datas. Deve-se, ainda, verificar se não há contradição das ideias e dos conceitos tratados. As ideias de Espíritos superiores são expressas de forma clara, simples sem prolixidade, evidenciando-se o pensamento conciso, sintético, breve, mas preciso; nunca com conteúdo banal. Espíritos sábios e prudentes jamais dão ordens nem fazem imposições; assim como não fazem lisonjas. Mantêm um estilo escrupuloso, sem preconceitos e sem predileções.

Um aspecto relevante para a análise de mensagens é observar os sentimentos que a comunicação nos inspira e a seriedade apresentada, com raciocínio lógico e em conformidade com o conhecimento humano.

Quanto à linguagem, esta deve ser sempre digna, elevada, nobre, sem trivialidades e banalidades; é modesta, inteligível a todos. Se faz gracejos, são sutis e nunca vulgares.

Devemos ter como alertas as expressões que revelem baixaza, autossuficiência, arrogância, fanfarronice e mordacidade; contradições e contrassenso, previsões com datas, linguagem empolada, pretenciosa, obscura; ideias impositivas e pretensiosas; elogios que excitam orgulho e vaidade, falas que instigam discórdia, a desconfiança, a animosidade, o medo, o pavor; sofismas e sarcasmos, além de propostas materialistas.

Em síntese, deve-se sempre fazer uma análise séria, cuidadosa, criteriosa, seguindo a recomendação de Erasto, para, na dúvida, se abster de admitir e aceitar inverdades e equívocos e para corajosamente, rejeitar quando a prudência indicar.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

Fluidos espirituais obedecem aos passes longitudinal e transversal?

Alexandre Fontes da Fonseca

As técnicas no passe, os movimentos de braços e mãos conhecidos como longitudinal e transversal são necessários para infundir ou dispersar fluidos? Há bases doutrinárias para justificar isso? O princípio doutrinário que fundamenta a resposta está no item 14 do capítulo XIV de *A Gênese*:

“Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, *não os manipulando como os homens manipulam os gases*, mas com a ajuda do pensamento e da vontade. O pensamento e a vontade *são para os Espíritos o que a mão é para o homem*. Pelo pensamento, *eles imprimem aos fluidos espirituais esta ou aquela direção*; eles os *aglomeram, combinam ou dispersam*.” (grifos nossos)

Kardec mostra que as qualidades dos fluidos dependem das qualidades do pensamento que age sobre eles. Nem mesmo a simples imposição de mãos é necessária, embora seja aceitável por ser um gesto simples. Pensemos: de outro modo, uma pessoa sem as mãos ou sem os braços não poderia aplicar passes? Não poderia usar nenhuma técnica do passe, mas consegue imprimir qualidades aos fluidos e direcioná-los a qualquer pessoa que esteja necessitada.

Quem usa técnicas do passe está prejudicando alguém? Não. Mas o que a Doutrina diz é que quem usa técnicas do passe, mas mantém pensamentos elevados e um forte e ardente desejo de ajudar o próximo, aplicará um passe tão bom quanto aquele que não usa técnica alguma, mas igualmente mantém os mesmos pensamentos.

O Espiritismo, portanto, não fornece bases para o uso de gestos; mesmo a simples imposição das mãos não terá nenhum

efeito se não estiver acompanhada de pensamentos elevados e de um forte e ardente desejo de ajudar o irmão necessitado.

Os cinco tipos de movimento mais comuns praticados no passe são:

- 1) movimento longitudinal de mãos devagar ou parando sobre um órgão para infundir ou aglomerar fluidos no assistido ou no órgão;
- 2) movimento longitudinal rápido para remover ou dispersar maus fluidos ou em excesso;
- 3) movimentos transversais rápidos para dispersar fluidos. Acredita-se que, para interromper um transe mediúnico, a técnica do movimento transversal rápido seria capaz de desfazer a combinação de fluidos entre o médium e o desencarnado;
- 4) ao término de um movimento longitudinal, é necessário fechar as mãos ao posicioná-las sobre a cabeça do assistido para não perturbar o fluxo de fluidos;
- 5) ao término do passe, é necessário fechar uma das mãos e colocá-la nas costas, e posicionar a outra mão aberta sobre a cabeça do assistido. Alguns dizem que seria para fechar o campo fluídico do assistido.

Nenhuma dessas técnicas e práticas tem base em conceitos da Doutrina Espírita. Citam-se, como referências, obras mediúnicas ou de encarnados que não as justificam em Kardec. Segundo o Espiritismo, não são os movimentos longitudinal, transversal, ou de abrir ou fechar as mãos (ou dedos) que vão movimentar, infundir (aglomerar) ou dispersar fluidos, nem abrir ou fechar o campo fluídico do assistido. Somente o pensamento e a vontade agem sobre os fluidos espirituais.

Os irmãos que fazem uso dessas técnicas pensam que elas são efetivas e, *ao acreditar nessa efetividade*, direcionam

os fluidos com esse pensamento. É como o religioso que acredita no poder de uma vela, ritual ou talismã. Embora pensem que direcionam os fluidos com os movimentos das mãos, é o pensamento deles que os movimentam. Apesar do resultado final ser efetivo para o assistido, é fundamental ensinar e esclarecer o que é doutrinariamente correto a todos os companheiros espíritas. A fé raciocinada assim o exige.

Alguns argumentam que, se não houver movimentos no passe, os assistidos vão pensar que não estão recebendo ajuda espiritual e esse pensamento atrapalharia o recebimento de bons fluidos. Realmente, o pensamento dos assistidos é importante no recebimento da ajuda espiritual. Mas é responsabilidade do movimento espírita, e uma forma de caridade, educar os assistidos nesse assunto. A simples imposição de mãos já proporciona um sinal suficiente de que o passe está sendo aplicado.

O Espiritismo garante que se alguém estiver, realmente, necessitado do auxílio do passe, irá recebê-lo independentemente da utilização de movimentos das mãos. Um nenê no colo, por exemplo, irá receber bons fluidos pela simples imposição de mãos e ação do pensamento.

Dirigente, se o centro sob sua responsabilidade ensina e pratica o passe com a utilização de técnicas e movimentos, está na hora de esclarecer os colaboradores. Não precisa mudar a atividade de uma hora para a outra. Trabalhe primeiro o esclarecimento doutrinário dos colaboradores. Oriente-os, por exemplo, a estudar o capítulo XIV de *A Gênese*. O esforço nesse sentido é responsabilidade dos dirigentes e colaboradores, além de uma forma de caridade para com adeptos e frequentadores.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Pessoal | Espiritual | Profissional

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

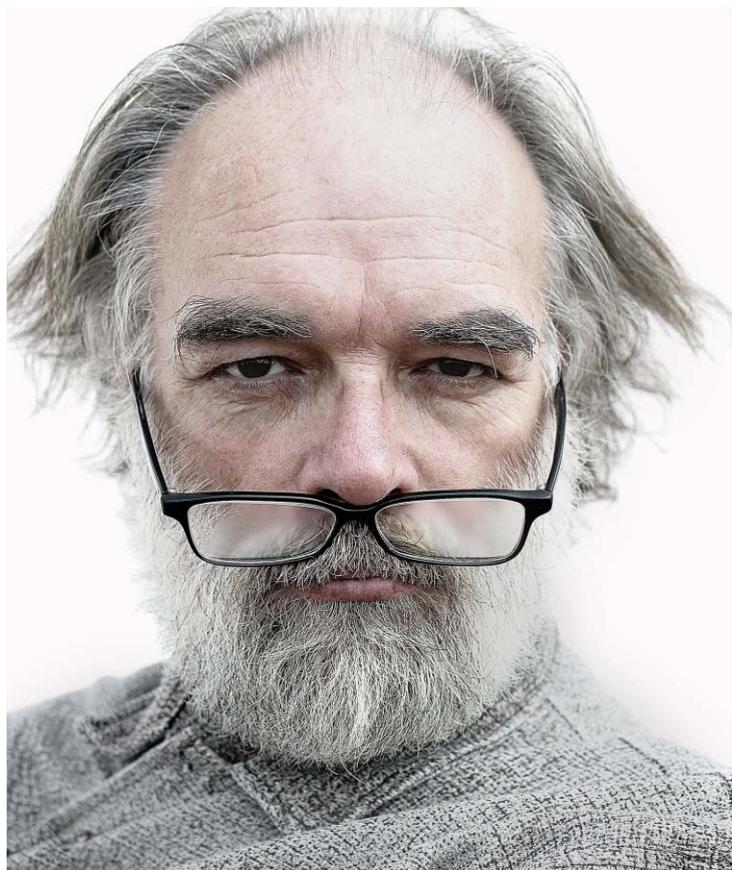
Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

LXVIII

Da felicidade

Mario Quintana



Crédito: Pixabay.

*Quantas vezes a gente, em busca da ventura,
Procede tal e qual o avozinho infeliz:
Em vão, por toda a parte, os óculos procura,
Tendo-os na ponta do nariz!*

Poesia retirada do livro *Espelho mágico*, da editora Globo.
